

UNIDADE DIDÁTICA

**REPRESENTAÇÕES DE VOZES NEGRAS
FEMININAS EM CAROLINA MARIA DE JESUS E
CONCEIÇÃO EVARISTO: *PODCASTS* E A
LITERATURA EM SALA DE AULA**

ENCAMINHAMENTOS DE LEITURA E COMPREENSÃO

EVANDRO BALBINOT

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mariana Cortez

APRESENTAÇÃO

Estimado Professor/ Estimada Professora

Esta unidade didática foi elaborada no contexto do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e tem como foco central promover o letramento literário entre alunos do Ensino Médio, utilizando recursos tecnológicos em especial os Podcasts para ampliar o interesse e a participação nas discussões sobre literatura.

Sabemos que nem sempre é simples despertar o entusiasmo dos estudantes para a leitura literária, especialmente quando as obras exigem reflexão crítica e compreensão de contextos históricos. É nesse ponto que esta proposta se apresenta como uma alternativa prática e inovadora. Ela convida você, professor(a), a levar para a sala de aula o estudo de textos de duas autoras de grande relevância para a literatura brasileira contemporânea: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Ambas representam vozes negras femininas e contribuem para ampliar o repertório cultural e crítico dos estudantes.

A ideia é integrar a leitura literária ao uso de novas tecnologias, explorando os Podcasts como meio de registro, expressão e divulgação das discussões realizadas com a turma. Ao unir o universo literário ao formato de mídia que faz parte do cotidiano dos alunos, aproximamos a literatura de suas experiências, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais vivo, dinâmico e significativo.

A unidade foi pensada para ser aplicada em **20 horas-aula** e estruturada de modo a possibilitar momentos de leitura, debate, criação e produção final de Podcasts, nos quais os alunos irão compartilhar suas interpretações e reflexões. Com ela, espera-se não apenas ampliar o repertório leitor, mas também criar oportunidades para que os estudantes se reconheçam como protagonistas do diálogo literário.

Mais do que um roteiro de atividades, esta proposta é um convite para que você, professor(a), experimente novas formas de levar a literatura à sala de aula, valorizando vozes que precisam ser ouvidas e conectando o passado e o presente por meio de uma linguagem que os alunos já conhecem e usam no dia a dia.

Boa leitura e bom trabalho!

O desenvolvimento da fundamentação teórica que embasa essa Unidade didática se encontra na dissertação **REPRESENTAÇÕES DE VOZES NEGRAS FEMININAS EM CAROLINA MARIA DE JESUS CONCEIÇÃO EVARISTO: PODCASTS E A LITERATURA EM SALA DE AULA**.

FASE UM

APRESENTAÇÃO E ACESSO À TEMÁTICA DA AULA

MÉTODO RECEPCIONAL:

- Determinação do horizonte de expectativas.

OBJETIVO:

- Prever estratégias de ruptura e de transformação dos educandos com a leitura literária.

RECURSOS:

- Slides com as capas dos livros, ficha catalográfica, tópicos do enfoque principal das obras.

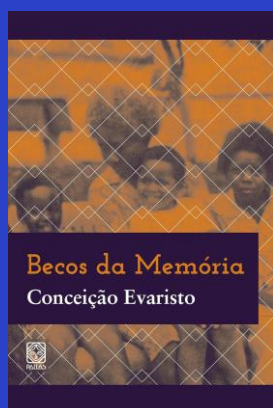
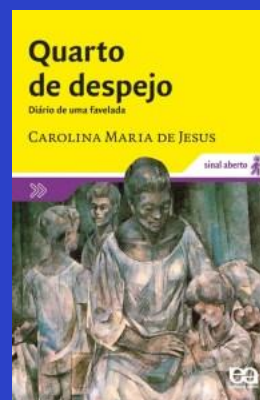
TEMPO DE ATIVIDADES:

- Atividades a serem realizadas em 4 (quatro) aulas.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Professor, a aula pode ser iniciada fornecendo uma breve introdução sobre as autoras e as obras a serem estudadas:

Carolina Maria de Jesus, autora de "*Quarto de despejo: diário de uma favelada*", um relato autobiográfico sobre sua vida na favela.



Conceição Evaristo, autora de "*Becos da Memória*", uma coletânea de textos que exploram as memórias e vivências de mulheres negras na periferia.

Caro professor, acerca das escritoras negras, Fernandes (2023, p. 17) afirma que “A mulher negra foi introduzida como personagem na literatura brasileira de forma tardia e marginalizada, refletindo a condição social e histórica dessa população no país”.

Em sua interpretação, é por meio da literatura como instrumento de empoderamento, resistência e transformação social, que essa mulher obtém visibilidade e voz. Por meio da literatura e da escrita, a mulher que ainda é desvalorizada em sua cultura, “possa ampliar os horizontes culturais, desenvolver o pensamento crítico, questionar as estruturas de poder e resistir às opressões, trazendo à tona a representação e a representatividade da mulher negra” (Fernandes, 2023, p. 19).

Com essas representações teóricas afirma-se a importância em trazer para a leitura de literatura, obras de mulheres negras brasileiras, como material a ser lido e avaliado pelos alunos, para o conhecimento cultural e da literatura.

2. LEVANTAMENTO INICIAL DE CONHECIMENTOS E EXPECTATIVAS

Nesta etapa o professor deve buscar coletar informações sobre os alunos com relação ao tema de estudo, ao conhecimento que detém das obras indicadas, e quais perspectivas podem apresentar para estas aulas. Tal procedimento é realizado em duas fases, ambas envolvendo todos os alunos.

DISCUSSÃO EM GRUPO

- Professor, os alunos podem ser agrupados em três ou quatro educandos, solicitando a eles que discutam e/ou anotem o que sabem ou o que esperam das obras e autoras mencionadas.
- Anote as principais expectativas levantadas pelos grupos, de modo a obter uma síntese do conhecimento direcionando as ações.

ANÁLISE DE PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS

Para as percepções individuais, os alunos deverão refletir individualmente sobre as seguintes questões, anotando as suas respostas:

- O que já ouviram sobre essas obras ou autoras?
- Que tipo de temas imaginam que essas obras abordam?
- Quais são suas expectativas em relação à leitura desses textos?
- O que conhecem sobre escritas de autoria feminina negra?

A análise das informações individuais pode ser apresentada aos alunos.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE TRECHOS SELECIONADOS

No sentido de oferecer ao aluno o acesso à obra propriamente dita, o professor pode selecionar trechos das obras, em duas situações seguintes: a) temas principais; b) estilo das autoras.

Ao separar esses materiais, o professor pode fornecer aos grupos de alunos, para que façam a leitura, identificando tais características. Nesta etapa os alunos realizam duas atividades.

LEITURA DE TRECHOS

- Professor, solicite que alunos que desejarem leiam esses trechos em voz alta para a turma.

DISCUSSÃO GUIADA

Após a leitura de cada trecho, pode ser conduzida uma discussão em sala de aula utilizando perguntas orientadoras:

- Qual foi sua impressão inicial ao ouvir esse trecho?
- Que temas você identifica nesse texto?
- Como você se sente em relação à escrita das autoras?

4. REFLEXÃO SOBRE EXPECTATIVAS PESSOAIS E COLETIVAS

Professor, acerca das expectativas pessoais e coletivas cabe considerar que por desconhecer o conteúdo da aula, da prática pedagógica e dos materiais utilizados, o aluno poderá criar expectativas com relação a diferentes situações: ao assunto, tema, problema da investigação, material de leitura, conteúdo da obra, elementos que desconhece, similaridades e diferenças conhecidas, dentre outras.

Jauss, em sua obra sobre a estética da recepção, afirma que o estabelecimento de uma sociedade de leitores de um determinado tempo histórico requer “diferenciar, colocar e estabelecer a comunicação entre os dois lados da relação texto e leitor” (Jauss, 1979, p. 49).

Discernir como a expectativa e a experiência se encadeiam e se nisso se produz um momento de nova significação, requer a explicação de que a expectativa interna ao texto tem um estabelecimento menos problemático, porquanto advém do próprio texto, comparativamente ao horizonte de expectativa social, este não tematizado como contexto de um mundo histórico (Jauss, 1979).

Assim, a sugestão é realizar duas atividades: na primeira, deve primar pela explanação de percepções, opiniões e disseminação do conhecimento; na segunda, a análise pessoal do leitor deve ser registrada.

RODA DE CONVERSA

- Promova uma roda de conversa na qual os alunos compartilhem suas percepções e expectativas iniciais após a discussão dos trechos e das obras em geral. Incentive-os a comparar suas expectativas iniciais com as informações e trechos que foram apresentados.
- Para isso, as anotações iniciais podem ser utilizadas como uma análise comparativa, confirmando ou não, as expectativas.

REGISTRO INDIVIDUAL

- Os alunos devem fazer um registro individual relacionando quais foram as suas expectativas iniciais.
- Em seguida, indicar (se) e quais das suas expectativas iniciais foram alteradas ou confirmadas após a aula.

5. ENCERRAMENTO

Ao final da aula, na etapa que objetivou determinar o horizonte das expectativas, o professor pode finalizar a aula recapitulando os principais pontos discutidos e incentivando os alunos a manterem uma mente aberta durante a leitura das obras completas.

Professor

Lembre-se de observar as dificuldades e as possibilidades individuais dos seus alunos.

Deve reforçar a importância de reconhecer e respeitar diferentes perspectivas e interpretações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa abordagem metodológica visa não apenas determinar os horizontes de expectativas dos alunos, mas também engajá-los ativamente na exploração das obras literárias, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada das narrativas e estilos das autoras.

FASE DOIS

CONHECENDO CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA

MÉTODO RECEPTACIONAL:

Atendimento ao horizonte de expectativas.

OBJETIVO:

Oportunizar aos alunos o conhecimento de elementos que compõem a literatura selecionada, o que pode incluir as características das obras, estudos e contribuições críticas sobre elas.

RECURSOS:

Os livros das autoras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, artigos cujos textos elaboram críticas sobre as obras, artigos que abordam temas e eventos similares, e sugestões de outros materiais para pesquisa.

TEMPO DE ATIVIDADES:

Atividades a serem realizadas em 4 (quatro) aulas.

Para a segunda etapa do método receptacional, Aguiar (1988, p. 83) salienta o atendimento ao horizonte de expectativas do leitor, e isso pode ocorrer concomitantemente à valorização da obra que está sendo lida. É neste sentido que “a valorização das obras se dá na medida em que, em termos temáticos e formais, elas produzem alteração ou expansão do horizonte de expectativas do leitor por oporem-se às convenções conhecidas e aceitas por esse”.

Nas próximas 4 (quatro) aulas, as atividades didáticas compreendem o atendimento aos horizontes de expectativas dos alunos em relação às obras “*Quarto de despejo: diário de uma favelada*” de Carolina Maria de Jesus e “*Becos da Memória*” de Conceição Evaristo.

Esta estratégia metodológica avalia que, após identificadas as aspirações, valores e familiaridades dos alunos com as obras selecionadas para a leitura, é preciso proporcionar experiências aos leitores com os textos literários, visando dois enfoques principais: quanto ao objeto, de modo que os textos selecionados para trabalhar a leitura da literatura sejam adequados; e, a organização das estratégias de ensino, com base em procedimentos familiares aos alunos (Aguiar, 1988).

Para isso, o professor pode estruturar um encaminhamento que envolva a escolha de textos literários, estratégias de ensino e atividades variadas.

1. SELEÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

TEXTOS PRINCIPAIS

Podem ser escolhidos trechos ou capítulos significativos das obras “*Quarto de despejo: diário de uma favelada*” e “*Becos da Memória*” que abordem temas centrais ou características do estilo das autoras. Esses trechos devem ser representativos das expectativas levantadas pelos alunos na primeira etapa.

TEXTOS COMPLEMENTARES

O professor poderá incluir textos complementares que possam enriquecer a compreensão das obras e ampliar os horizontes dos alunos. Por exemplo:

Artigos críticos sobre as autoras e suas obras, e livro sobre mulheres negras. Como sugestão, as seguintes obras:

- PACHECO, Victória Lopes; CAMARGO, Flávio Pereira. Memória e vivência de mulheres Negras em Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. *Uniletras*, v. 41, n. 2, p. 242-251, jul./dez. 2019. Doi: 10.5212/Uniletras.v.41i2.0007
- REZENDE, Luciana Barreto Machado; CAMPOS, Beatriz Schmidt. Memória, alteridade e escritas de si em Conceição Evaristo, Maria Auxiliadora, Carolina de Jesus e Elza Soares: a arte da “escrivência”. *Estud. Lit. Bras. Contemp.*, n. 66, e6706, 2022. <https://doi.org/10.1590/2316-40186706>
- ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020.

Textos de outros autores que abordem temas semelhantes (por exemplo, sobre a vida nas periferias, literatura feminina negra, as crianças que crescem em ambientes com dificuldades reais de sobrevivência, a exploração da pobreza, etc.).

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

LEITURA COMPARTILHADA

- Realize leituras compartilhadas dos trechos selecionados das obras principais.
- Tais trechos podem ser selecionados por um grupo de três alunos, e lidos posteriormente em voz alta para a turma, seguida de discussões sobre as impressões e interpretações dos alunos.

DISCUSSÕES DIRIGIDAS

- O professor poderá conduzir discussões em sala de aula que explorem os temas e questões levantadas pelos textos.
- Os alunos devem fazer conexões entre os trechos lidos, suas expectativas iniciais e outras obras que tenham conhecimento.

ANÁLISE COMPARATIVA

- Os alunos podem comparar as diferentes perspectivas e estilos das autoras (Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo), destacando as semelhanças e diferenças em suas abordagens literárias e temas explorados. Como sugestão, os conceitos de alguns termos: medo, fome, miséria, violência, abandono, dor, perdas.

Realizar uma análise comparativa entre obras de autores diferentes caracteriza-se pelo estudo das relações mantidas entre si, de que forma e medidas se vinculam “na inspiração, no conteúdo, na forma, no estilo, acompanhando o desenvolvimento das diferentes literaturas” (Cacho, 2020, p. 4). Para essa atividade, a identificação de termos como acima sugerido, possibilitará aos alunos encontrar similaridades e diferenças na forma de escrita e estilo das autoras.

3. ATIVIDADES VARIADAS

ESCRITA CRIATIVA

Os alunos devem ser incentivados a escreverem ensaios, contos ou poemas inspirados nas obras estudadas, utilizando elementos que mais lhes interessaram ou que os surpreenderam.

- Professor, você pode solicitar que os alunos encontrem termos/palavras não usuais e encontrem a sua definição no dicionário. Por exemplo, em Carolina de Jesus, o significado de: abluir; afluir; escravas indianas; soezes; rascoas; açambarcadores; incatrisaveis; atrabiliarias; desmazelo; medrar; pernóstica; jejum mental. Em Evaristo: banzo; futricassem; roldão; porejando.
- Os alunos podem interpretar frases singulares de Carolina, explicando a mensagem: “*eu estava discutindo com a nota, já começou chegar os trocos. Os centavos*”; “*A fome também é professora*”. De Evaristo: “*E a mulher sempre carrega tudo. Carrega a barriga e as dificuldades*”; “*Frango em véspera de galo*”; “*Será que o rio tinha bebido as duas*”; “*Todos os seus bens estavam guardados, retidos no peito*”; “*Morrer de não viver...*”; “*Ele não era um ladrão da melhoria do mundo*”.

PESQUISA E APRESENTAÇÃO

Os alunos podem formar grupos para realização de pesquisa, sendo atribuído a cada grupo um tema relacionado às obras:

- A vida de Carolina Maria de Jesus.
- A importância da memória na obra de Conceição Evaristo.
- A similaridade na descrição do ambiente.

Os resultados encontrados serão apresentados para a classe.

- Também pode ser acessado o álbum musical de Carolina de Jesus, gravado em disco homônimo pela RCA Victor.
- Os alunos podem ouvir a autora em suas composições, e realizar pesquisa sobre esse trabalho.
- A obra se encontra disponível no YouTube, no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=t3dzlAr4eUo>



Carolina Maria de Jesus, em 1961.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Durante todo o processo de pesquisa e leitura o professor deve utilizar avaliações formativas para monitorar o entendimento e o progresso dos alunos. Isso pode incluir observação participativa, revisão de registros escritos e feedback individualizado.

Vasconcelos, Gusmão e Duarte (2024, p. 4) propõem como característica da avaliação formativa a “avaliação qualitativa, com enfoque nos processos cognitivos do aluno, utilizando feedback e retroalimentação, de forma interativa, destacando pontos fracos e pontos fortes daquele que ensina e daquele que aprende. Com esta prática pode ocorrer a reflexão e a afirmação de aspectos qualitativos, reavaliação individual e aprendizagem plural.

4. ATIVIDADE VISUAL SOBRE AS AUTORAS

PRODUÇÃO DE MATERIAIS A PARTIR DA LEITURA

Professor, você pode realizar esta atividade, com o objetivo de analisar as múltiplas formas de violência presentes no romance *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, por meio da exploração dos personagens que compõem a narrativa:

- Convide os alunos para realizar a leitura da obra com um olhar atento às experiências individuais e coletivas retratadas, especialmente aquelas marcadas por situações de opressão, exclusão e marginalização.
- Previamente ao início da leitura, elabore uma contextualização da autora e de sua importância no cenário literário brasileiro, destacando seu compromisso com a memória, a ancestralidade e a denúncia social.

PROCESSO DE LEITURA

- A leitura da obra deve ser orientada com foco na identificação de episódios de violência — física, simbólica, estrutural, psicológica e social — sofridos pelos moradores da favela descrita no livro, estimulando os alunos a fazer anotações e marcar trechos que evidenciem essas experiências.
- Após essa etapa, divida a turma em grupos, de modo que cada grupo fique responsável por investigar a trajetória de um ou mais personagens da obra, com o intuito de aprofundar a análise sobre como a violência se manifestava em suas vidas.

ELABORAÇÃO DE SLIDES

Professor, a partir dessa investigação, solicite aos alunos elaborarem uma apresentação em slides, contendo:

- a caracterização do personagem;
- a descrição dos episódios de violência vividos;
- uma análise crítica sobre o impacto dessas vivências;
- uma reflexão sobre a atualidade desses temas na sociedade brasileira.



Pode incentivar os grupos a ilustrar os slides com imagens e a incluir trechos literais da obra como forma de fundamentar suas análises.

COMPARTILHANDO O CONHECIMENTO

Apresentações podem ser realizadas em sala de aula, com espaço para diálogo e debate entre os colegas, em um momento oportuno para compartilhar percepções, ampliar repertórios e desenvolver a escuta ativa. Ainda:

- A atividade pode ser encerrada com uma roda de conversa ou com a produção de um texto reflexivo individual.
- Os alunos poderão expressar o que aprenderam com a leitura e com as discussões, refletindo sobre o papel da literatura como instrumento de denúncia social, preservação da memória e resistência às múltiplas formas de violência ainda presentes na realidade contemporânea.

ANALISANDO A APRENDIZAGEM

Há 4 estilos de aprendizagem:

- Visual
- Auditivo
- Ler e Escrever
- Sinestésico (Ferreira, 2023, *on-line*).

“No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos [...]”. (Brasil, 2018, p. 481).

O professor poderá observar em quais estilos o aluno aprendeu, e incentivar a prática; ainda, destacar os demais estilos para todos os alunos, buscando o aproveitamento de todas as formas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades dessas 4 (quatro) aulas devem ser encerradas com uma reflexão conjunta sobre como as atividades e discussões realizadas corresponderam às expectativas iniciais dos alunos. O professor poderá discutir acerca das mudanças ou ampliação nas percepções após o contato mais aprofundado com as obras.

O objetivo desse encaminhamento consiste em atender às expectativas dos alunos, e proporcionar uma experiência de aprendizado diversificada e rica em reflexões literárias e culturais.

FASE TRÊS

AMPLIAÇÃO DA VISÃO SOBRE A LITERATURA

MÉTODO RECEPTACIONAL:

Ruptura do horizonte de expectativas.

OBJETIVO:

Desafiar os alunos a explorar novos temas, tratamentos e linguagens, utilizando recursos compositivos radicalmente diferentes dos esperados.

RECURSOS:

Livros com abordagem a questões sociais e culturais, textos de técnicas narrativas não convencionais, conteúdos sobre técnicas literárias.

TEMPO DE ATIVIDADES:

Atividades a serem realizadas em 4 (quatro) aulas.

Professor, as próximas 4 (quatro) aulas compreendem a ruptura do horizonte de expectativas dos alunos em relação às obras “*Quarto de despejo: diário de uma favelada*” de Carolina Maria de Jesus e “*Becos da Memória*” de Conceição Evaristo.

Com relação a esta etapa do método recepcional, Aguiar (1988, p. 90) salienta que “a proposta deve representar sempre um desafio por caminhos não percorridos anteriormente pela turma”. Os textos devem apresentar maiores exigências aos alunos, na discussão da realidade em contraposição às versões sociais existentes, e ainda pela técnica de composição mais complexa.

É a etapa na qual a introdução de textos e de atividades de leitura desestabiliza as certezas e os hábitos dos alunos, quanto à literatura ou em sua vivência cultural, com a inserção de textos semelhantes aos anteriores observando tema, tratamento, estrutura ou linguagem.

“[...] na literatura fala-se de estruturas complexas, porque esta possui como base uma pluralidade de elementos, que na sua diversidade compõem uma unidade complexa e, assim como numa obra de arte reconhecida pelo cânone literário pela validação Estética que é feita dela, existem componentes de ordem Ética e Epistemológica que vão desvendar os valores próprios de uma cultura dentro de determinado espaço e tempo, assim como o conhecimento histórico, político, econômico, religioso, psicológico, linguístico do momento e lugar em que a obra foi construída”(Trujillo, 2017, p. 136).

1. SELEÇÃO DE TEXTOS E ATIVIDADES

TEXTOS INOVADORES

A escolha de textos deve primar por aqueles que apresentem uma abordagem literária distinta e inovadora, mas que ainda estejam relacionados aos temas e questões centrais das obras estudadas. Por exemplo:

- Textos de autores contemporâneos que abordem questões sociais e culturais de maneira experimental.
- Fragmentos de obras que explorem técnicas narrativas não convencionais, como narrativa fragmentada, uso intenso de simbolismo, narradores não confiáveis, entre outros.

ATIVIDADES DESAFIADORAS

Professor, introduza atividades que incentivem os alunos a explorar esses novos textos e técnicas com um olhar crítico e criativo:

- Análise de Estilo e Técnica: peça aos alunos para identificarem e discutirem as técnicas literárias utilizadas nos novos textos, comparando com as abordagens de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.
- Produção Criativa: desafie os alunos a escreverem um texto utilizando uma técnica literária não convencional aprendida durante a aula. Isso pode incluir experimentações com narrativa, estrutura de texto, linguagem poética, etc.

- Debate Crítico: organize debates em sala de aula onde os alunos discutam as possíveis interpretações dos textos inovadores, incentivando a reflexão sobre como essas novas abordagens expandem ou desafiam seus próprios horizontes literários.

A importância da literatura, também como um direito humano, foi registrada por Candido (1989) em seu sentido humanizador, que contribui para a formação do homem:

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (Candido, 1989, p. 176).

No entendimento de Machado (2023), muito mais do que um documento ou um reflexo da sociedade, a literatura possui valor formativo enquanto é independente e autônoma, sendo o seu efeito humanizador a grande função social.

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

EXPLORAÇÃO GUIADA

Professor, conduza atividades de leitura exploratória, na qual os alunos são incentivados a explorar os novos textos de maneira autônoma, com suporte para análise e interpretação por parte do professor. Questões que podem ser investigadas:

- Qual o tema da leitura?
- Quem são os personagens principais?
- Como é descrito o ambiente, geográfico, cultural, social?
- Qual é a forma de escrita?

3. AVALIAÇÃO E FEEDBACK

Professor, no processo de avaliação você pode:

- Implementar avaliações que valorizem a compreensão dos conteúdos.
- Realizar avaliações que valorizem a capacidade dos alunos de lidar com a complexidade e a inovação dos textos estudados.
- Oferecer feedback construtivo que encoraje o desenvolvimento contínuo de suas habilidades como leitores críticos e escritores.

4. REFLEXÃO FINAL

Para reforçar a aprendizagem obtida com a exploração de novos temas, o professor pode utilizar-se de algumas estratégias, dentre as quais:

- Encerrar a aula com uma reflexão coletiva sobre como os alunos se sentiram diante dos desafios propostos pelos novos textos e atividades.
- Discutir como essa experiência contribuiu para expandir seus horizontes literários e pessoais.
- Relacionar as principais tendências ou escolhas literárias que os alunos manifestaram.

Este encaminhamento visa estimular os alunos a saírem de sua zona de conforto literária, explorando novas formas de expressão e técnica, ao mesmo tempo em que são guiados e apoiados em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento como leitores críticos e reflexivos.

FASE QUATRO

PRODUÇÃO BASEADA NO APRENDIZADO

MÉTODO RECEPCIONAL:

Questionamento do horizonte de expectativas.

OBJETIVO:

Estimular os alunos a refletirem criticamente sobre as experiências vivenciadas nas etapas anteriores.

RECURSOS:

Livro de Carolina de Jesus e de Conceição Evaristo, materiais diversos para elaboração de cartas, livretos, textos.

TEMPO DE ATIVIDADES:

Atividades a serem realizadas em 4 (quatro) aulas.

Para a quarta fase da aula, com mais 4 (quatro) aulas, o método recepcional de Aguiar (1998) prevê o questionamento do horizonte de expectativas dos alunos em relação às obras “*Quarto de despejo: diário de uma favelada*” de Carolina Maria de Jesus e “*Becos da Memória*” de Conceição Evaristo.

Nesta etapa, “sobre o material literário já trabalhado, a classe exerce sua análise, decidindo quais textos, através de seus temas e construção, exigiram um nível mais alto de reflexão”, com um grau maior de satisfação” (Aguiar, 1998, p. 90).

1. ATIVIDADE PRÁTICA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Professor, realize uma proposta pedagógica com os alunos, utilizando o livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, com a seguinte finalidade:

- Aprofundar a compreensão das experiências de vida narradas pela autora, explorando especialmente as marcas da pobreza, da fome, do racismo e da exclusão social.
- Elabore uma contextualização sobre a vida de Carolina Maria de Jesus - uma mulher negra, catadora de papel e escritora - e a importância histórica de sua obra.

PROCEDIMENTOS PARA A ATIVIDADE

- Convide os alunos a realizar a leitura atenta do *Diário*, observando as condições de vida descritas e os impactos da marginalização social no cotidiano da autora.
- Durante a leitura, oriente os alunos a registrar trechos marcantes, palavras-chave, expressões simbólicas e sentimentos despertados pelo texto.
- Proponha aos alunos a produção de um livreto físico, no qual os alunos possam registrar suas percepções e análises com base na obra.

CONFECÇÃO DO LIVRETO

Professor, oriente os alunos na produção de textos e confecção de um livreto autoral, no qual pode constar:

- Todos os elementos, sendo: trechos selecionados da obra, comentários interpretativos, análises sobre os temas centrais (fome, miséria, maternidade, resistência, dignidade).
- Ilustrações ou composições visuais que dialoguem com o conteúdo.
- Cartas fictícias para a autora.
- Reflexões em primeira pessoa.
- Textos criativos inspirados no diário.

ETAPAS OPERACIONAIS

O professor pode conduzir a produção do livreto autoral, informando a ordem das etapas, as atividades que as compõem, atribuindo responsabilidades aos

alunos, orientando e incentivando a participação de todos. Neste processo, deve destacar:

- A confecção de um livreto autoral deve ter um caráter artesanal e coletivo.
- Cada grupo de alunos se responsabiliza na diagramação, ilustração e montagem física do material, cuidando da estética e da coerência do conteúdo.
- A ênfase dessa etapa é o envolvimento de criatividade, organização e compromisso com a mensagem que os alunos desejam transmitir por meio do livreto.

ATIVIDADE PRÁTICA FINALIZADA

Ao final da atividade, os livretos devem ser apresentados e expostos para todos os alunos, de modo que possam ter contato com diferentes leituras e interpretações da obra.

Professor, esta proposta poderá apresentar características importantes nos seguintes aspectos pedagógicos:

- Um trabalho sensível e potente, estimulando o protagonismo dos alunos.
- Valorização da produção artística.
- Reforço à importância da escuta e do registro da experiência daqueles que, historicamente, foram silenciados.

2. DISCUSSÃO DIRIGIDA

TEMAS E CONSTRUÇÃO FICCIONAL

Professor, inicie uma discussão em sala de aula onde os alunos sejam encorajados a identificar e discutir os temas centrais e a construção ficcional das obras estudadas. Questões orientadoras podem incluir:

- Quais foram os temas principais que mais os impactaram ou os fizeram refletir?
- Como os alunos perceberam a construção dos personagens e dos ambientes nas obras?

- Houve algum tema ou elemento ficcional que exigiu mais esforço para encontrar sentido? Qual foi? Por quê?

3. AVALIAÇÃO PESSOAL

JUÍZO DE VALOR

Professor, peça aos alunos para emitirem um juízo de valor pessoal sobre as obras, considerando as etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem. Eles podem refletir sobre:

- Quais aspectos das obras trouxeram mais satisfação durante a leitura e discussão em sala de aula?
- Quais foram os desafios mais significativos encontrados ao explorar os textos e as atividades propostas?
- Como suas expectativas iniciais foram modificadas ou ampliadas ao longo das atividades?

4. ATIVIDADES DE EXPRESSÃO PESSOAL

Professor, solicite ao aluno que formule uma opinião pessoal sobre a atividade de leitura de literatura, com relação à aprendizagem obtida.

Essa manifestação pode ser feita no formato de um texto, ou oralmente, para o grupo ou para todos os alunos da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa fase de questionamento do horizonte de expectativas não apenas permite que os alunos avaliem suas próprias experiências de aprendizagem, mas também promove uma compreensão mais profunda e crítica das obras literárias estudadas. É uma oportunidade para eles consolidarem suas percepções e conectarem suas experiências individuais ao contexto mais amplo da literatura e da cultura.

FASE CINCO

CRITICIDADE E AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE

MÉTODO RECEPCIONAL:

Ampliação do horizonte de expectativas.

OBJETIVO:

Permitir que os alunos façam um paralelo entre suas expectativas iniciais e o que valorizam agora após terem sido expostos a diferentes propostas de leituras e discussões.

RECURSOS:

Livro de Carolina de Jesus e de Conceição Evaristo; equipamentos de informática: microfone, computador, fones de ouvido, interface de áudio (Focusrite Scarlett 2i2 e o PreSonus AudioBox USB 96), software de gravação e edição (Audacity, GarageBand, Adobe Audition, Pro Tools, MP3 Skype Recorder), suporte para microfone, Local de gravação do podcast, acessórios opcionais (pop filter, suporte de choque, pré-amplificador).

TEMPO DE ATIVIDADES:

Atividades a serem realizadas em 4 (quatro) aulas.

Professor, a quinta e última etapa das aulas, correspondendo a 4 (quatro) aulas, é a ampliação do horizonte de expectativas dos alunos em relação às obras “*Quarto de despejo: diário de uma favelada*” de Carolina Maria de Jesus e “*Becos da Memória*” de Conceição Evaristo.

Nessa etapa final do método recepcional, o aprimoramento da leitura em uma percepção estética e ideológica, favorece a visão crítica da atuação do aluno, tornando-o agente de aprendizagem, momento em que ele próprio determina a continuidade do processo, com enriquecimento cultural e social (Aguiar, 1998).

A proposta desta Unidade Didática para a produção de um *Podcast* indica as próximas etapas a serem seguidas pelo professor e seus alunos.

1. PLANEJAMENTO DO PODCAST

TEMÁTICA E ESTRUTURA

- Tema Central: professor, defina um tema central para o *Podcast* que reflita as discussões e aprendizados ao longo das etapas anteriores.
- Como sugestão, algo como “Perspectivas sobre a Literatura Brasileira Contemporânea” ou “Vozes e Memórias nas Obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo”.
- Formato: decida o formato do *Podcast* (entrevistas, debates, monólogo reflexivo, etc.) que melhor se adequa ao tema e aos objetivos da aula.

Carneiro e Rocha (2022) elaboraram uma categorização visual acerca do *Podcast*, com relação à técnica de produção, formato e conteúdo (Fig. 1):

Figura 1 – Categorização do *Podcast*



Fonte: Carneiro; Rocha (2022, p. 50).

Estudo de Viana e Chagas (2021) analisou características e estruturas mais utilizadas pelos 50 *Podcasts* mais ouvidos em plataformas como Spotify, Google *Podcasts* e Apple *Podcasts*, buscando refletir sobre as formas com que são organizadas. Dos resultados, foi possível elaborar uma categorização de oito eixos

estruturais mais utilizados: relato; debate; narrativas da realidade; entrevista; instrutivo; narrativas ficcionais; noticiosos; e remediados.

2. CONTEÚDO DO PODCAST

SEGMENTOS E TÓPICOS

- Introdução: professor, apresente o propósito do *Podcast* e introduza brevemente as obras e autoras estudadas.
- Discussão dos Temas Centrais: dedique segmentos para discutir os temas principais abordados nas obras, como a representação da vida nas periferias urbanas, a memória coletiva e a voz feminina na literatura.
- Reflexão Pessoal: inclua um espaço para os alunos compartilharem suas reflexões pessoais sobre como suas expectativas iniciais foram confrontadas e ampliadas ao longo do processo.

3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

PAPEL DOS ALUNOS

- Preparação: peça aos alunos que preparem contribuições específicas para cada segmento do *Podcast*. Isso pode incluir insights pessoais, análises de trechos das obras, citações de autores relevantes, entre outros.
- Gravação: organize sessões de gravação onde os alunos possam colaborar na criação dos conteúdos do *Podcast*, seja como apresentadores, entrevistadores ou participantes dos debates.

4. EDIÇÃO E PRODUÇÃO

EDIÇÃO FINAL

- Edição: Utilize ferramentas simples de edição de áudio para juntar os diferentes segmentos gravados e garantir uma narrativa coesa e envolvente.

- Inclusão de Elementos: Adicione trilhas sonoras, citações das obras estudadas e outros elementos que enriqueçam a experiência auditiva do *Podcast*.

Aqui podem ser inseridos trechos da obra *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo* (<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>), e trechos do disco gravado por Carolina de Jesus.

Pode também acrescentar, como conhecimento adquirido, a utilização da visão ampliada do horizonte, pela percepção de mundo e de realidade, questionando e respondendo ao seguinte:

- Tendo como base os escritos de Carolina de Jesus, pode perceber semelhanças em uma realidade estabelecida que contemple elementos mencionados na obra?
- Com isto, é possível supor que a obra pode ser tanto consequência como causa, ao desvelar condições e situações de vida semelhantes em diferentes contextos históricos?

PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO E COMPARTILHAMENTO

- Plataforma de Publicação: escolha uma plataforma online para hospedar o *Podcast* (SoundCloud, Spotify, ou um blog/página da escola).
- Divulgação: promova o *Podcast* entre os colegas de classe, professores, familiares e comunidade escolar para ampliar o alcance das reflexões e discussões geradas.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE

- Ampliação do Horizonte de Expectativas: a produção do *Podcast* permitirá aos alunos refletir sobre como suas expectativas evoluíram ao longo das atividades, ampliando sua compreensão sobre as obras e temas discutidos.

- Desenvolvimento de Habilidades: os alunos também desenvolverão habilidades de comunicação oral, colaboração em grupo, edição de conteúdo e uso de tecnologias digitais.

Essa atividade não apenas encerra a aula de forma dinâmica e reflexiva, mas também proporciona aos alunos uma plataforma para compartilhar suas descobertas e perspectivas com um público mais amplo, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado colaborativo e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CACHO, Mylenna Vieira. Uma perspectiva de análise comparativa literária no regionalismo de 30 entre os brutos e vidas secas e o quinze. *VIII Conedu*, 15 a 17 out. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID4258_04082020182516.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, CARNEIRO, Maria Tereza Lemes Moreira; ROCHA, Liana Vidigal. A categorização do podcast regional: análise do conteúdo produzido no Tocantins. *Movendo Ideias*, v. 27, n. 1, p. 45-55, jan./jun. 2022.

FERREIRA, Wendel Menezes. *Estratégias de ensino e de aprendizagem para aulas dinâmicas, criativas e colaborativas*. Curitiba, CRV, 2023.

FERNANDES, Itlanei Oliveira. Entre a invisibilidade e a estereotipia: a mulher negra como personagem literária. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 23, n. 242, p. 16-26, out./nov./dez. 2023.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. *In: LIMA, Luiz Costa (Ed.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.p.43-62.

MACHADO, Márcia. Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem. *Presenças – Estudos Avançados*, v. 37, n. 107, p.163-82, jan./abr. 2023. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37107.010>

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Epistemologia complexa na literatura e na filosofia. *Travessias*, v. 11, n. 2, p. 128-39, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/17098>. Acesso em: 21 jun. 2025.

VASCONCELOS, Pedro Fonseca de; GUSMÃO, Tânia Cristina Rocha Silva; DUARTE, Ana Cristina Santos. Avaliação formativa nas sessões tutoriais: uma análise com base na idoneidade didática emocional. *EDUR - Educação em Revista*, n. 40:e48048, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469848048> Preprint: <https://doi.org/>

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã José Vaz. Categorização de *podcasts* no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. *XIII Encontro Nacional de História da Mídia*, p. 1-16, 31 maio 2021.